

EDUCAÇÃO EM SALA DE ESPERA PARA DESMISTIFICAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é endêmica no Pará¹, enfrentando desafios na prevenção da transmissão oral e no diagnóstico precoce. A intervenção surgiu da necessidade de utilizar o tempo de espera hospitalar para fortalecer a vigilância em saúde, combatendo a desinformação sobre as vias de contágio, gargalo crítico para a vigilância epidemiológica regional. **OBJETIVOS:** Relatar ação educativa voltada à desmistificação das vias de transmissão da DC e promoção do conhecimento sobre prevenção e legislação sanitária. **METODOLOGIA:** Relato de experiência realizado por acadêmicas de enfermagem em hospital público no Pará. A ação compreendeu: acolhimento dos usuários do ambulatório; exposição dialogada sobre etiologia, sintomatologia e branqueamento do açaí; e dinâmica de gamificação. Nesta, os participantes sorteavam perguntas e, mediante o acerto, recebiam brindes como reforço positivo para fixação do conhecimento. **RESULTADOS:** Identificou-se lacuna de conhecimento, com associação exclusiva da DC ao consumo de açaí. A dinâmica esclareceu o contágio por outros alimentos, como o bacaba e a cana-de-açúcar, além das vias congênita e vetorial. A estratégia lúdica transformou curiosidades em saber preventivo, rompendo visões limitadas e promovendo a compreensão integral da patologia, tornando os usuários propagadores de informações. **DISCUSSÃO:** A sala de espera revelou-se um "território potente" para a enfermagem, unindo norma técnica e saber popular. O desconhecimento sobre o contágio reforça a urgência de pautar orientações na Lei Estadual nº 11.140/2025². Ao abordar branqueamento e fiscalização, a ação traduz o rigor legal em empoderamento social, tornando o usuário fiscal do próprio consumo. As metodologias ativas superaram o modelo passivo, garantindo maior adesão preventiva no cenário amazônico. **CONCLUSÕES:** Estratégias criativas e humanizadas fortalecem a vigilância. A lição central é a importância do protagonismo acadêmico em ocupar espaços ociosos para o controle de endemias e empoderamento social.

Descritores (DeCS – ID): Doença de Chagas – D014355; Educação em Saúde – D006266; Comunicação em Saúde – D058015.

Modalidade: Estudo original () Relato de experiência (X) Revisão da literatura ()

Eixo Temático: Eixo 9 – Reflexões e experiências educativas inovadoras na Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Pinto JC, Gadelha EC, Silva LM, Rodrigues AD, Crispino AC, Costa JC, Nunes AD, Lima ME, Corrêa LD. Perfil epidemiológico da Doença de Chagas Aguda na Região Norte do Brasil entre os anos de 2019 e 2020. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 23 jul 2023.[citado em 2026 Abr 30]; 23(7):e13215. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e13215.2023>.
2. Brasil. Estado do Pará. Lei nº 11.140, de 3 de setembro de 2025. Dispõe sobre a caracterização do batedor(a) artesanal de açaí, as formas de congelamento e armazenamento da polpa de açaí pelo batedor(a) artesanal de açaí para a comercialização no Estado do Pará; altera a Lei Estadual nº 7.565, de 25 de outubro de 2011. Diário Oficial do Estado do Pará. 2025 set 3. [citado em 2026 Abr 30]. Disponível em: https://ioepa.com.br/pages/2025/09/04/2025.09.04.DOE_4.pdf.